

AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 31 de Outubro de 1930

NUMERO 41



Nossa Senhora do Santissimo Rosario

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Passos — D. Maria Medeiros: Tomada de profunda gratidão a Santa Therezinha, envio 2\$000 afim de publicarem o favor. — D. Dorcelina de Carvalho: Quero celebrar uma missa ao Bom Jesus da Lapa, Coração de Maria, S. José, pela prompta beatificação do P. José de Anchieta, S. J. e ás almas do purgatorio, assim cumprindo um voto. Dou 1\$000 para a publicação.

Toriba de Itaberá — D. Maria Brazília de Macedo: Gratissima por favor recebido, dou 2\$000 pedindo publicarem.

João Pinheiro (Estação) — D. Josephina Marinho de Rezende: Agradecendo favores recebidos dos Sagrados Corações e Sta. Therezinha, faço celebrar missas nos altares dos mesmos e accender velas.

Santa Rita de Cassia — D. Clara Honoria de Mello, agradecendo, uma missa no dia 24 de Agosto. — D. Luciana de Mello Baptista, missa por alma de seu lembrado pae Luciano Pereira de Mello.

Avaré — D. Anna de Almeida França: Mando celebrar missas, em suffragio das almas: de Francisco de Almeida França, João Baptista França, Emigdio França e Maria B. Monteiro. Uma a Sto. Antonio e outra pela prompta beatificação do Ven. Padre José de Anchieta, S. J. Agradeço muitos favores do C. de Jesus, Sta. Therezinha e Frei Fabiano de Christo.

Guayra — O sr. Natal Garcia da Silveira: Queiram rezar uma missa em louvor de Sta. Therezinha applicada ás almas bemdictas e outra pelas almas de João Garcia de Carvalho e Maria Luiza de Carvalho.

Bello Horizonte — D. Ilka Brandão Lobato Silva, Professora do Grupo Escolar de Muriahé, faz celebrar duas missas, nos dias 15 de VIII e 8 de setembro, em louvor de N. Senhora.

Santa Rita — O sr. Joaquim Marques: Encomendando a celebração duma missa por alma de D. Anna Marques, envio ainda mais 1\$000 para a devida publicação.

Trez Corações — D. Leandra Augusta de Arantes: O sr. João

Baptista manda rezarem uma missa em louvor de N. S. do Perpetuo Socorro e applicada á alma do P. Victor.

Araxá — Uma assignante, atendida pela novena das "Trez Ave Marias", faz rezar uma missa por alma de Hermenegildo da Costa e dá 5\$000 para esta publicação.

Pederneiras — O sr. Joaquim Henrique de Oliveira: Por voto por mim formulado, quero celebrar uma missa á Sta. Therezinha do Menino Jesus. Envio 1\$000 para publicar.

S. João da Boa Vista — D. Elvira B. Vannucchi: Quero rezarem dez missas: por almas de: Albina Gennari, Fidelina Perugini, Nazareno Vannucchi, João Petiol, Henrique Vannucchi. Cumprindo promessas: ao Sagrado Coração de Jesus, N. S. Aparecida, Sta. Therezinha, Sta. Edwiges e São Lazaro.

Collina (Fazenda da Cova) — D. Urbana de Rezende Monteiro de Barros: Quero rezarem duas missas: uma por alma de minha filha Aracy Monteiro de Barros e outra pela de meu filho João B. G. Monteiro de Barros. Vão 2\$000 para a publicação.

Bocaina — D. Maria G. Malho: Uma missa pela alma do meu saudoso marido, outra pela da minha lembrada irmã e outra pela dum meu parente abandonado. Para a publicação 1\$000.

Caconde — D. Julieta F. Ange-rami: Peço celebrardes uma missa em louvor de S. Roque no dia 16 de VIII.

Pedreira — D. Amelia Arruda: Grata, mando rezar missas: á N. S. das Candeias; á N. S. das Dores; á N. S. Aparecida; 2\$000 para esta publicação. — D. Carlina Arruda: Profundamente reconhecida, envio 1\$000 para manifestar esse agradecimento.

Andradas — D. Leocadia Xavier: Recommendo celebrar missa em louvor de Sta. Therezinha.

Cercado — D. Claudina Candida de Freitas: Envio 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

S. Bento do Sapucahy — Remetto 2\$000 manifestando minha gratidão por me ver atendida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias".

Guariba — D. Ernesta Buchi: Muito grata, mando rezarem missa em honra de Sta. Therezinha.

Itajubá — D. Maria Sant'Anna Peixoto: Attendida na pessoa de meu genro, venho encomendar missa em louvor de Sta. Therezinha, e dou 3\$000 para fazer a publicação.

Casa Branca — D. Amelia: A senhora Maria Silva duas missas por alma de sua saudosa mãe Assumpta Benasconi, no dia 15 e 23 de VIII. — D. Anna Zaneti, quatro missas: duas ás almas do purgatorio, uma á N. S. Aparecida e outra pela conversão dos peccadores.

Itaquí — D. Lolita R. Doval: Attendida pela novena das "Trez Ave Marias" e um triduo a São José, faço rezarem uma missa em agradecimento.

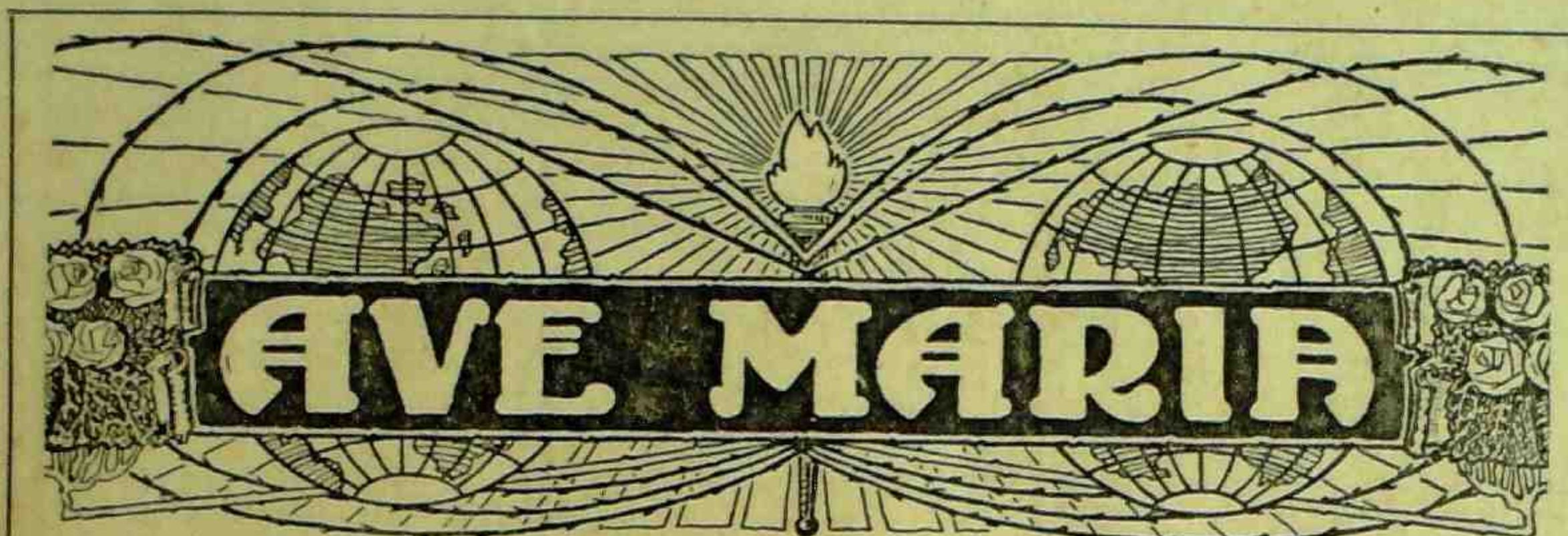
Rio Casca — D. Elva Marcondes Carneiro: Favorecida por Frei Fabiano de Christo, venho externar minha gratidão, e envio 2\$000 para esta publicação.

Santa Rita — D. Henriqueta da Rocha Correia: Quero digam sete missas: trez a S. Sebastião; trez a Sto. Antonio, pela formatura do meu filho; uma por alma de Durval de Freitas. Confesso-me grata a N. S. Aparecida, N. S. das Dores, Sta. Therezinha e S. Francisco de Paula. Para a publicação, 3\$000 de esmola.

S. Pedro — D. Amalia Miranda Dias: Por promessa feita quero uma missa á N. S. do Parto. Dou 1\$000 para publicar.

S. Sebastião da Estrella — D. Odette Leite Costa: Quero rezarem uma missa por alma da minha inesquecível irmã Odilla Leite no dia 25 de VIII.

Camboapina — D. Andreina E. de Souza: A sra. d. Maria das Dores Machado vem implorar a intervenção de Sta. Therezinha, afim de se ver livre dum soffrimento, e manda rezar uma missa. Dá 5\$000 para ser feita a publicação.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Anjoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

A cooperativa das missões

Rogar pelas associações missionarias

E admiram os homens a grandeza de Deus, creador do mundo e sapientissimo legislador das creaturas, não devem deixar por isso nem diminuir a sua admiração ao ver como esse mesmo Deus por amor ás creaturas humanas se abate e se humaniza. O Verbo de Deus, descendo das alturas celestes, se fez homem, quiz morar na terra com todos os signaes de abatimento de sua divindade, prescindindo dos privilegios a que lhe dava direito a eterna natural realza.

Podendo converter a si o mundo com os atractivos immensos de sua graça, como a S. Paulo e outros Santos e a não poucas almas escolhidas, preferiu que a sua providencia habitual e ordinaria apparecesse como obra humana, embora revestida de certos caracteres que lhe davam realce sobrenatural e mostravam a origem divina.

Tal nos apparece o apostolado de sua palavra, difundindo-se pelas provincias e pelas nações com o apostolado dos zelosos e abnegados prégadores. E foi o proprio Jesus que encetou a celeste missão, percorrendo as aldeias e as cidades da Judea sem esperar que viessem a elle os ouvintes, muito descuidosos de procurar o seu magisterio. Nem se contentou de ensinar os Apostolos e os discipulos, seus futuros sa-

cerdotes, mas elle por si mesmo emprehendia penosas viagens para dirigir sua palavra magistral as multidões de Israel.

Seguindo afanosamente tão sublimes exemplos, os Apostolos e todos os missionarios não descansam em suas casas nem esperam que o mundo venha ouvi-los nas igrejas dos paizes christãos. Elles proprios procuram como o bom Pastor as ovelhas desgarradas para recolhe-las ao redil da Santa Egreja.

Mas se é grande o trabalho desses discipulos de Jesus, é pequeno o numero dos operarios, o fructo escasso e muitas vezes perdido.

Deus espera das almas de todos os christãos o espirito missionario, o zelo da salvação de todos os homens, o auxilio espontaneo que devem prestar á grandiosa obra das Missões evangelicas.

Jesus mesmo tanto desejava a cooperação de suas creaturas na conversão do mundo que pediu até as orações para este glorioso fim. "Rogae ao senhor da messe para que mande operarios que trabalhem na mesma". E se quer orações, quer tambem fomento de vocações entre os christãos que podem habilitar-se para ser cooperadores de sua missão. Espera das familias christãs, espera dos pais fervorosos e das mãis extremamente devotas que preparem seus filhos, algum de seus numerosos filhos, para que

seja um dia o nobre portador do Evangelho aos paizes ainda sepultados nas sombras do paganismo.

Não todas as familias poderão dar esse subsidio, o mais valioso é importante á obra das missões; mas posto que lhes seja impossivel tornarem-se missionarias pelo apostolado de algum de seus membros, muitas, todas poderão auxiliar por alguma esmola, dispondo das economias de sua pobreza.

Se somos obrigados por lei natural, e mais por amor de Christo, a soccorrer os pobres e os necessitados na mingua dos bens temporaes, muito mais havemos de concorrer ao soccorro das necessidades espirituas de tantos milhões de almas que ainda gemem no captiveiro do demonio e da infidelidade.

Pois embora seja a sua necessidade de ordem espiritual, todavia para seu soccorro effectivo são necessarios os sacerdotes, os abnegados pregoeiros da verdade evangelica, que destituídos de recursos proprios, tanto na formação dos futuros sacerdotes, como nas viagens longinquoas que hão de emprehender, nos meios da vida quotidiana de sustento, casa e agasalho, nas doenças e em outros perigos, assim como para o allivio que hão de prestar muitas vezes á vida de seus convertidos, só esperam dos paizes christãos o auxilio a tantas e tão prementes necessidades.

Mas este soccorro que os christãos podem e devem prestar á obra das santas missões, resultará muito exiguo, quasi insignificante sem a formação de piedosas associações que collectivamente e periodicamente concorram com seus donativos.

Sem ellas, seria o auxilio muito escasso, pois são poucos os que tem noticias destas necessidades e menos os que estão possuidos de convicção propria e de animação decidida. Ao contrario, esses centros, essas piedosas associações, como a **Pia União do Coração de Maria** para o fomento e auxilio das Missões são focos de piedade e fomentos de propaganda; por ellas muitos vem a conhecer a grande e benefica obra da propagação do Evangelho; os seus membros são assiduos e pontuaes em dar a efficaz contribuição; excita-se entre elles o espirito missionario, germen de futuras e valiosas vocações, e sobre tudo os seus membros não esmorecem, conservando-se sempre alerta e não dissipando em obras banaes ou em luxos desnecessarios o pequeno recurso com que vem contribuindo ao grande apostolado de Jesus sobre a terra.

Assim é que desde a fundação na Europa da Obra da Propagação da Fé, a qual contribuíram com pequeno subsidio annual milhões de catholicos de todas as nações, tem-se podido sustentar as innumeraveis missões nos paizes pagãos por mais de um seculo de propaganda, conservando-se a religião dos convertidos pela presença do missionario e abalançando-se sempre a novas e efficazes conquistas.

Roguem portanto os archiconfrades do Coração de Maria pela conservação e propagação das associações missionarias e queiram contribuir pela sua parte, associando-se á **Pia União Missionaria do Coração de Maria**.

P. Luis Salameiro, C. M. F.

Cinemas...

Conta o "Dailly Telegraph", de Londres, que numa cidade do paiz de Gales foi feito um inquerito entre a mocidade da escola primaria sobre a seguinte pergunta: "que genero de "filmes" gosta mais?"

Noventa e quatro por cento das respostas foram: que preferiam as pelliculas de guerras, crimes e brutalidades.

Destes 94 por cento dos alumnos da escola primaria que assim responderam, apurou-se ainda mais isto: 60 por cento delles iam uma vez por semana ao cinema: 20 por cento, duas vezes e 8 por cento, tres vezes.

Só tres dos respondentes disseram que não tinham ido nunca ao cinema, curando apenas pelo entusiasmo dos seus companheiros.

Mais ainda: os motivos declara-

dos da frequencia do cinema, foram os seguintes: para fugirem á vigilancia dos paes, para aprenderem o que em casa lhes não dizem, para se divertirem.

Consequencias:

Recortamos do "Courriere Cinematographique", de Paris:

"Quiz fazer como vi no cinema ha poucos dias. Tal foi a resposta da menor A. Saisagne, ha pouco no Tribunal da Aute Garonne, quando foi julgada pelo crime de disparar tres tiros de revolver sobre um chauffeur, que estacionava numa praça, descuidadosamente".

Ora, pois. Fallemos só das nossas cidades. Quem assistir a sahida de um cinema vê centenas e centenas de crianças, em todas as edades para ellas perigosas, no meio da multidão que se escoo.

Perguntamos: todas essas creanças são de familias atheas, ou bolchevistas?

Evidentemente não. Então que

religião é a dos paes, e que educação é a que elles lhes ministram?

Quaes são as suas responsabilidades deante de Deus e em face da obrigação que todos os paes tem de fazer dos seus filhos educadãos honestos e uteis?

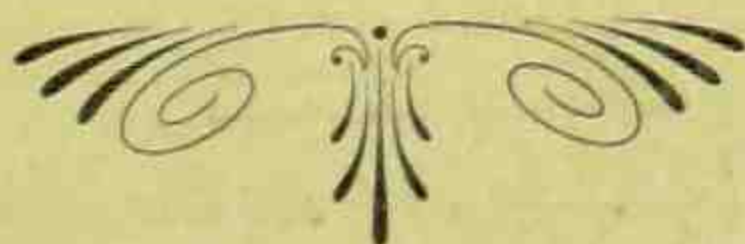
Trovas populares

Já passei dos trinta e nove,
Sei que fico para tia;
Os homens, com moça pobre,
Não casam mais hoje em dia.

Feliz quem não tem cuidados
Nem senhor para aturar!
Prefiro ficar solteira
A ter depois que chorar.



Um celebre quadro de CHOCARNE - MOCEAU



Meu cantinho

Superstições

HA de envolta a praticas edificantes de piedade, muita superstição e muita estolida credence entre o povo.

O povo brasileiro, não ha negar, é um povo de fé robusta e ardente. Pelas estradas ponteadas de cruces, alvejam capellinhas graciosas, e em cada choupana, em frente á porta, os tradicionaes mastros, ou bandeiras de S. Antonio, S. João e S. Pedro. Cada familia nossa por mais rustica que seja tem o seu oratorio e os seus santinhos.

Nossas lendas, nossas tradições são quasi todas chistosas e piedosas. O estudo de nosso Folklore o prova á saciedade.

O nosso sertanejo é muito de fé. Entretanto a falta de ra, a escassez de clero, o deixaram abandonado, entregue a si proprio e a todas as aberrações da sua imaginação ardente e povoada de phantasias loucas.

Oh! si tivessesmos um numeroso clero e ministrada fosse a este pobre povo solida instrucção religiosa, que espectáculo edificante de fé não dariamos ao mundo com esta alma generosa, ardente, e o coração bondoso que Deus nos deu!

Illustre prelado brasileiro já o disse, e é uma grande verdade, que ao povo brasileiro, só falta um numeroso clero para que seja o povo mais catholico do mundo.

A escassez do clero pois, a vastidão do paiz de uma população esparsa, dividida, não raro isolada de todo meio civilizado e culto, tudo concorre para que floresçam as superstições e credences entre nós.

E não só no sertão, ha tambem em nossas metropoles civilizadas como na Europa, muita credence, muita feitiçaria, muita mandinga. Já vi senhoras finissimas da mais alta classe, niveladas á negros boçaes a consultar espiritos, feitiçeiros e cartomantes. Ha nas grandes capitaes verdadeiros centros de feitiçaria e candomblés, bem organizados e frequentadissimos não só pela gentilha como por gente de alto cothurno.

Onde não ha crença, dizia Pascal ha credence. Toda essa gente que ridiculariza a verdadeira fé, sente-se arrastada á superstição.

E' o castigo divino.

Quem deve a Deus, diz o nosso proverbio, paga ao diabo. E paga dobrado neste caso.

Conheci uma dama elegante que ridicularizara a agua-benta de nossas Igrejas, e tomou n'um dia de apuros após uma consulta a um feitiçeiro, agua suja, immunda, n'uma poção nojenta de cascas de arvores, cabelo de anjinho, guizo de cascavel, o diabo!

Quanta mocinha elegante, polida, educada ahi a consultar ciganas e as linhas da mão n'uma inquirição anciosa do futuro, do casamento, etc., etc.

Algumas, pobresinhas, consultam feitiçeiros, cartomantes, ciganas e ficam pra titia ou gallo de S. Roque. Bem feito!

Mas, vamos ás superstições.

Onde se manifestam mais estas, é sem duvida nas formulas de orações falsas que correm por ahi afóra. Encontrei algumas na roça e copiei, tendo achado outras depois, ou quasi todas, taes quaes n'esta obra excellente de Sylvio Romero sobre o Folklore brasileiro. "Cantos populares do Brasil".

Eis ahi algumas.

Oração contra espinhela cahida:

"Espinhela cahida
Portas ao mar;
Arcas, espinhelas
Em teu logar.

Assim como Christo
Senhor noso, andou
Pelo mundo, arcas
Espinhela levantou.

Quando uma espinha fere ou traspassa a garganta de alguém rezam logo a oração a S. Braz:

Homem bom
Mulher má
Casa varrida
Esteira rota.
Senhor São Braz
Disse a esse moço
Que subisse
Ou que descesse
A espinha do pescoço".

Quando se tem um soluço o curandeiro manda ao doente perguntar:

— Que tenho?

O curandeiro — Agua de Christo — Que é bom p'ra isto.

Dizem elles que cura immediatamente, é um porrete!

Entra um argueiro no olho, lá vem a oração propria:

"Corre, corre cavalheiro
Vae á porta de S. Pedro
Dizer a Santa Luzia
Que me mande seu lencinho
Para tirar este argueiro.

Para as orações da noite ha formulas piedosas e tocantes sem superstição alguma, como por exemplo a do Anjo da guarda:

Anjo da guarda
Bemaventurado
Comvosco meu Anjo
Tenho-me pegado.
Quando eu for chamado
De Aquelle Senhor
Ajuda, meu Anjo
No céu a subir.

Ou então esta:

"Com Deus me deito
Com Deus me levanto
Com a graça de Deus
E do Espirito Santo".

Emfim, longe iria, e não cabem no "Meu cantinho" estas dezenas de orações e superstições que trago aqui copiadas desde quando pela roça as ouvia cantar ou narrar pelos nossos bons sertanejos. Que Deus abençoe este bom povo do sertão e mande ao Brazil ainda uma legião de apostolos zelozos que o instrua, e aproveite almas tão boas e generosas na pratica da verdadeira fé, sem as superstições e estolidas credences que a deturpam!

Pe. Ascanio Brandão

Aos leitores

As circumstancias anormaes porque tem passado este mez de Outubro o nosso querido Brazil, obrigaram-nos a suspender dois numeros de nossa revista, visto não ser expedida pelo correio ás Zonas conflagradas em que temos innumerous assignantes.

Para que os nossos leitores não fiquem prejudicados, daremos, antes do fim do anno, dois numeros duplos, e desde já podemos adiantar que as nossas maquinas, durante este periodo, trabalharam para os nossos leitores elaborando uma bella "FOLHINHA" que lhes ofertamos como brinde nas festas de Natal.

A DIRECCÃO

NOTA DA SEMANA

MAIS uma catastrophe veio enlutar o mundo: a queda do gigantesco dirigível britannico "R 101", que em Mauvais, na França, incendiou-se victimando quarenta e duas pessoas.

Foi, senão o maior, pelo menos um dos maiores desastres da aviação mundial. E' mais um punhado de heroes que perece em prol do avanço da civilização moderna. Heroes, sim, — dizemos bem —, porque para se atrever a viajar num d'esses navios aéreos é preciso ser heroe. E' empregar um alto grão de coragem em favor d'esse novo meio de transporte, estimulando-o e engrandecendo-o.

Mas, esse é talvez o unico elemento do progresso que exige maior numero de victimas. Não passa uma semana em que a chronica dos jornaes não tenha a registar um doloroso desastre aviatorio, sempre seguido da perda de vidas preciosas.

O colossal "R 101" sacrificou quarenta e duas pessoas, poupando apenas sete. O desastre deu-se em circumstancias impressionantes, bastando lembrar que a aeronave ingleza navegava a cem metros d'altura n'uma região montanhosa e que chocou-se contra um outeiro. Do choque, dizem as noticias, originou-se o terrivel incendio que consumiu o envolvero enorme e as vidas de tantas pessoas. Era tal o calor produzido pelo incendio que por varias horas foi impossivel a aproximação dos salvadores; dahí a enormidade da catastrophe.

Deante d'esse e d'outros desastres semelhantes, embora de menores proporções, concluímos que a navegação aérea, com todo o progresso que óra apresenta, ainda constitue uma das possibilidades futuras. Ainda muito ha a fazer em materia de aviação até tornala um elemento seguro e compensador do sacrificio que pede e das despezas que acarreta.

No andar em que vamos, porém, infelizmente ainda muitas e muitas victimas perecerão em holocausto da aviação. Cumpre ás nações morigerar o entusiasmo pelos vôos, enquanto a sciencia cuida de aperfeiçoar o engenho, afim de evitar o desaparecimento prematuro de homens, que melhor fariam empregando a sua actividade n'outros ramos de menos perigo e mais resultado.

Silva Barros



QUADRO FAMILIAR

P. CLARET

Grande P. Claret! Tua figura
Co'o perpassar do tempo agigantada
De vivos resplendores aureolada
Na immensidão dos seculos fulgura.
Alma de colossal envergadura
Para as grandes empresas destinada,
Teu ideal na vida desgraçada
Foi converter os males em ventura.
De Divina ambição ao impulso corres,
Se escreves, fundas, pregas e discorres
Aprisionas as almas para Christo.
E hoje que brilhas no zenith da gloria,
Acenas a teus filhos co'a victoria
Dizendo: "Um mundo para Deus conquisto".

Curityba.

R.

A chegada do Emmo. Cardeal D. Sebastião Leme

A' bordo do vapor "Duilio" chegou, ao Rio de Janeiro, onde era anciosamente esperado, o Emm.^o Snr. Cardeal D. Sebastião Leme que fôra á Roma receber o Chapéu Cardinalicio das mãos do Soberano Pontífice Pio XI.

O "Duilio" que atracou ao cáes, na praça Mauá, as 14 horas do dia 19, trazia no tópe as bandeiras Pontificia e Italiana.

Manifestação do Clero — Como estava anunciado S. Em. D. Sebastião Leme, deu duas recepções, á tarde, no Palacio S. Joaquim.

A primeira foi dedicada ao clero e a outra a todas as pessoas que o foram cumprimentar.

Na Sala do Throno — A's 16 horas, D. Sebastião Leme deu entrada na sala do Throno, onde já se achava o clero secular e regular, bem como todos os Arcebispos e Bispos que se encontravam no Rio.

D. José Pereira Alves, Bispo de Nitheroy, tomou a palavra em nome dos seus collegas e proferiu um inspirado discurso de saudação a D. Leme, terminando por fazer-lhe a entrega de um lindo jarro para missa, presente dos Prelados, que o offertavam com o intuito de se fazerem lembrados todos os dias.

No estojo purpurino que contém o jarro, engasta-se em cartão de ouro, em que se lê: "ao Eminentissimo Cardeal D. Leme, Metropolitano na Provincia Ecclesiastica de S. Sebastião do Rio de Janeiro, os Suffraganeos: Benedicto, Bispo do Espirito Santo; José, Bispo de Nitheroy; Henrique, Bispo de Campos; André, Bispo de Valença; Guilherme, Bispo de Barra do Pirahy. 30 de junho e 3 de Julho de 1930".

As datas são a da criação cardinalicia de S. E. e a da imposição do chapéu.

Após a formosa oração do Exmo. Snr. Bispo de Nitheroy, usou da palavra o Mons. Amador Bueno de Barros, que, em nome do Cabido Metropolitano, affirmou o quanto era grato á colenda corporação a elevada investidura de seu mais alto dignatário. O cabido como coparticipante da direcção da igreja metropolitana e das responsabilidades consequentes se sentia tambem elevado e protestava publicamente o seu agrado e contentamento pela presença do eminente Cardeal.

Em seguida falou o Monsenhor Luis Gonzaga do Carmo, que proferiu o seguinte discurso:

"Eminencia! — Mais uma vez ainda, com summo desvanecimento, tenho a honra de, em singelissimas palavras, apresentar as homenagens de affecto, dedicação, amor e respeito que, á pessoa de V. Emcía. tributa o Rvmo. Clero Secular e Regular desta Archidocese.

Mais uma vez, no dia de hoje, em redor do throno de V. Emcía. congregam-se jubilosos os vossos padres, os vossos amigos, os vossos cooperadores na ardua tarefa do amanho da vinha do Senhor, para apresentar-vos as suas saudações de boas vindas: Bemdito sejas, vós que vindes em nome do Senhor!

Mais uma vez, em estos de muito affecto e em transportes de muito amor, rejúbila-se o clero do Rio de Janeiro, por ver restituído ao seio da grande familia catholica brasileira aquelle que é chefe incomparavel, — pastor veneradissimo — pae carinhoso e muito amado.

Eminencia! Nós nos regosijamos com o vosso regresso; e o nosso regosijo, deixae que volo diga, é espontaneo, é sincero, é profundo, vem do intimo de nossos corações. Se elle não se expande em grandes fulgurações; se elle não tem as retumbantes aclamações e os incontidos alvoroços das grandes demonstrações publicas — elle as sobrepuja pela sua intensa affectividade, pela sua inteira e lidima sinceridade. Por isto mesmo, reveste-se do cunho de grande intimidade. Este momento é para nós um desses santos e indescriptiveis momentos, que desfrutam os filhos na casa de seus paes! é uma festa de familia!

São filhos que se alegram com a presença de seu pae e um pae extremoso em carinhos e bondades, como realmente V. Eminencia sabe ser com todos nós, os vossos padres!

São filhos que se alegram com as alegrias de seu Pae, que regressa de uma viagem, trazendo o coração inundado de consolações e de benções, hauridas num outro immenso coração — o coração do Pae commum da Christandade, — do Vigario de Christo na terra, — do estrenuo, do forte, do intrepido Papa Pio XI — o amigo do Brasil!

São filhos que se alegram por verem novamente restituído ao lar o Pae querido, que partira para "Ver a Pedro" e que volta recoberto da insigne e sagrada purpu-

ra — symbolo perfeito a exprimir, com toda a fidelidade, os igneos ardores da fé, a candente firmeza das esperanças, os abrazadores arroubos da caridade, em que se consome a sua alma de apostolo!

Sim! Eminentissimo Sr., está plenamente justificada a causa da alegria que empolga e domina os vossos filhos — os vossos padres!

Quizeram elles, porém, que este momento da sua vida e da vida de Vossa Eminencia fosse perpetuada por uma lembrança, — por uma recordação — por um mimo, que vos falasse constantemente de seu affecto e sem cessar vos dissesse de sua dedicação!

Este mimo que o Clero Secular e Regular pede venia para offercer-vos, Emo. Snr. — uma cruz peitoral.

Essa cruz que vae ser appensa ao vosso peito e repousar sobre o vosso coração ha de manifestar, por toda a parte, que Vós tendes o vosso clero preso, acorrentado ao vosso coração.

Essa cruz feita pelo coração e do coração de cada um dos vossos padres irá proclamando sempre: que os vossos padres em união perfeita com o seu amado arcebispo, querem a todo o instante sentir o pulsar do vosso coração, aberto ás conquistas do Bem, da Verdade e da Justiça; querem inflamar-se ao contacto do vosso coração a incentival-os nas obras de zelo, do apostolado, da fé e da salvação das almas!

No coração, para não dizer, no centro dessa cruz — elles fizeram esculpir a imagem do Coração Typo — do Coração Modelo — do Coração Divino — do Coração Eucharistico de Jesus — não sómente para render grata homenagem á devoção entre todas predilecta de V. Em. — como tambem para recordar o dia faustoso da vossa investidura cardinalicia e pedir e implorar de Deus Pae — autor de o Bem e todo o bom pensamento — que vos inspire sempre no desempenho de vossa ardua missão e ministerio pastoral e que enfim, como premio dos vossos labores, como recompensa de vossos trabalhos, como galardão de vosso zelo pela gloria de Deus e empenho pela salvação das almas se possa merecidamente dizer de vós o que se diz de Paulo, o Apostolo das gentes — o Coração do nosso Cardeal arcebispo — o coração de D. Leme, é o coração de Christo!"

A seguir S. Emcía. proferiu affectuoso agradecimento.



*Sebastião
Cardeal Arcebispo
do Rio de Janeiro
Roma 1930*

Teve palavras de especial referência para quantos o haviam saudado.

Manifestou sua gratidão aos seus amados irmãos de episcopado as gentilezas, tantas provas de afeição e ainda mais aos sufraganeos que tiveram o requinte de escolher D. José para orador

pois sabiam que o coração desse irmão era bem um pedaço do seu.

Para com S. Excia. o Snr. Arcebispo de S. Paulo tem uma palavra de particular affecto.

Agradeceu as homenagens do Cabido Metropolitano de que Mons. Amador fôra o interprete. Referiu episodios e colloquios

que teve com o Santo Padre o Papa Pio XI e os membros do Sacro Collegio. Sentiu o quanto é apreciado o trabalho dos sacerdotes brasileiros.

O Snr. Cardeal terminou seus agradecimentos com uma peroração arrebatadora, que foi acolhida com muitas palmas.

PAGINA AMENA

Silencio heroico

Versão por POMBA DO CARMELO

DURANTE muitos dias commentou-se em todos os salões da aristocracia a inesperada ruptura de Laura Movellan, a gentil marquezinha, e Jayme Pingliel; correram boatos mui desencontrados, e, enquanto affirmavam uns que Laurita rompera com o visconde para unir-se a um duque-inglez muito rico, comquanto de idade avançada, asseguravam outros que a bondosa e linda marquezinha, que fôra sempre o anjo da consolação no lar do pobre, desilludida do mundo ante uma traição de seu noivo, havia entrado em um convento.

Haviam decorrido alguns annos. Era uma tarde primaveril, formosa e perfumada. O sol, penetrando a flux pelas amplas janelas da sala, e os aromas de mil flores que se evolavam do jardim, enchiam de luz e alegria aquella mansão de dôr; era um hospital de creanças.

Junto ao leito de um doentinho, bello apesar da magreza e pallidez de seu candido semblante, estava uma religiosa de feições delicadas e adoraveis, de porte aristocratico, apesar da simplicidade de suas vestes, desfiando lentamente as contas do seu rosario, e prodigalizzando ao mesmo tempo cuidados e caricias ao pequenino enfermo.

Uma irmã chegou pressurosa.

Irmã Laura, disse ella, Nossa Madre a espera em sua cella. Viam buscá-la em uma carruagem.

Irmã Laura estremece, como si temesse uma desgraça ou um novo combate, mas sorri docemente ao responder á irmã: Bem, vou já, cuide dessa creança...

E dirigio-se á cella da Superiora apertando ao peito a cruz e o rosario.

Minha filha, lhe disse a veneravel Religiosa apresentando-lhe com mão tremula uma carta; Leia. Sua madrastra está enferma, e me supplica que a deixe ir vel-a, pois quer fazer-lhe uma confissão. Sua carruagem a espera.

Irmã Laura inclinou a cabeça submissa, porém muito pallida e triste.

A dama agonisa em um magnifico leito; é ainda joven e bella, apesar de ter a morte gravado em seu semblante, seus fatidicos signaes.

Irmã Laura aproxima-se lentamente da enferma e lhe diz com dogura:

Aqui me tens...

Aurora Benavides, deslumbrada por braços e riquezas, adulescente ainda, unira-se, sem amor, ao pae de Laura, que sobreviveu poucos mezes a esse casamento desigual.

Mostrou sempre grande carinho pela sua enteada, tratando-a como a uma irmã, e, ao ficar viuva, enxugou com seus beijos as amargas lagrimas da orphã, dizendo-lhe com ternura:

Não chores mais, minha queridinha, até hoje fui tua irmã, de hoje em diante, procurarei ser tua mãe. Não temas que contrahia novas nupcias, quero consagrar-te minha vida.

Passado o luto, Laura foi apresentada na sociedade, e um dia conheceu a Jayme Peñafiel.

Vem, aproxima-te minha irmã, minha filhinha... murmurou a enferma com voz debil; vou morrer, e quero confessar-te a minha falta... perdoa-me... dize que me perdoas; quero confessar-te... que fui eu... que referi a Jayme teus falsos amores com...

Já o sabia, interrompeu Laura com um suspiro.

Aurora, olhando-a com o terror e o assombro estampados no semblante, disse com voz tremula:

Que!... já o sabias!... Então elle te contou?...

Tingiram-se de carmim as faces de Irmã Laura:

— Elle?! de sobra sabes que não nos fallamos e que não o vi mais; que em sua glacial carta de rompimento, me dizia que não era possível revelar-me qual era o abysmo que nos separava...

— Então...

— Eu o escutei sem querer. Julgaste que eu não estava em casa. Havia sahido com effeito, porém esquecera-me de umas cartas que devia entregar a Herminia e... voltei...

— E te calaste! e não me confundiste perante elle!...

Aurora começou a chorar.

— Oh! és uma santa, és uma martyr, murmurou a enferma cobrindo de beijos as mãos de I. Laura. Perdoa-me, eu... eu amava a Jayme.

A religiosa, inclinando-se, pôs os labios sobre a fronte pallida de Aurora e lhe disse docemente:

Não chores, não penses mais nisso. Não és tão culpada. Jayme não devia dar credito a tuas palavras. Já te perdoei tudo.

Sim, sim, sou muito culpada... porque eu lhe mostrei provas... escrevi cartas fingindo tua letra...

Irmã Laura, muito pallida, apertou mais uma vez o Crucifixo ao peito.

— Isso... isso eu ignorava!... porém... perdoa-te, Aurora.

— Graças... oh! mil graças... E não fallou mais.

Instantes depois, Irmã Laura cerrava piedosamente os olhos daquella que destruiu suas mais fagueiras esperanças; e depois, ajoelhada junto ao leito, elevou ao céo uma fervorosa prece.

Em seguida, tranquilla, serena, recusando a carruagem, sua carruagem... voltou a pé com a irmã que a acompanhara, para o lado do doentinho que, inquieto com a sua demora, chamava-a sem cessar com sua vozinha debil e supplicante.

—

Os mandamentos dum sabio

I — Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje.

II — Não peças o auxilio de outrem no que puderes fazer só.

III — Não compres objectos inuteis sob o pretexto de que são baratos.

IV — Não sejas vaidoso nem orgulhoso, pois o orgulho e a vaidade custam mais do que a fome e a sede.

V — Não te arrependas nunca de ter comido pouco.

VI — Não dispendas o teu dinheiro antes de o teres ganho.

VII — Pratica de boa vontade todos os actos, e nunca te cansarás.

VIII — Não tenhas aprehensões, pois não sabemos o que o futuro nos reserva. As desgraças que mais tememos, são, em geral, as que se não realisam.

IX — Considera todas as cousas sob um ponto de vista favoravel.

X — Quando estiveres contrariado, conta até dez antes de proferir qualquer palavra; contarás até cem, se estiveres encolerizado.

NOTAS & NOTÍCIAS

BRASIL

Chegou, conforme fora prenunciado, o dia 20 de outubro, ás duas horas da tarde, á magestosa bahia de Guanabara, o Eminentissimo Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra.

De novo na Pátria estremecida, queira o bondoso e paternal coração de Sua Eminencia acolher benigno os votos que formula a modesta "Ave Maria", desejando-lhe farta messe de triumphos espirituaes e temporaes a bem da Religião e da Pátria.

O Brasil, sempre desejoso de acompanhar a marcha vertiginosa do progresso, acaba de inaugurar uma linha telephonica directa entre Lapanne, na Belgica, e o Rio de Janeiro.

Deu-se essa inauguração quinta-feira, tendo os ministros das Comunicações da Belgica, sr. Maurice e o ministro da Viação e Obras Publicas do Brasil, trocado palavras de felicitações por esse grande passo que esses dois paizes acabavam de dar, para o aperfeiçoamento e expansão de suas relações commerciaes.

Está, pois, o nosso paiz habilitado com mais esse empreendimento, a realizar toda aproximação com esse grande paiz que é a Belgica, cujo rei, tão gentilmente, nos visitou em 1922, por occasião da commemoração do centenario da nossa independencia.

— Por occasião de uma das ultimas sessões do Conselho Nacional de Administração, o conselheiro Herrera, referindo-se ás estradas de rodagens internacionaes, ora em construcção, em demanda das fronteiras dos paizes limitrophes, disse o seguinte, sobre a estrada em direcção ao Brasil: "Percorri a parte já construída, que sae da cidade de Mello, em direcção ao Brasil. Esta obra tem avançado com uma certa lentidão, mas este facto é devido ao inverno excessivamente chuvoso deste anno. Estes primeiros kilometros já foram entregues, em caracter provisório, ao trafego publico, ficando, porém, a Companhia Constructora, de accordo com a lei, obrigada a fazer as reparações que se tornem necessarias".

Terminando a sua exposição, o conselheiro Herrera diz que ha grande urgencia em se tratar tambem deste ultimo trecho. Sallienta

o sr. Herrera que esta estrada é uma das principaes portas de entrada do paiz e a chave das communicações com a cidade de Bagé.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Foi criada a Nunciatura Apostolica de S. Domingos, sendo designado para exercer as respectivas funcções monsenhor Fietta, actualmente inter-nuncio na America Central.

— Notícia recebida de Berlim annuncia que, em Krasnodar, os bolchevistas fusilaram o decano do corpo ecclesiastico do Kudan, o administrador apostolico, monsenhor Róth e o cura de Novorossik.

As victimas eram idolatradas pelos fiels da localidade.

— O Papa assistirá á inauguração, fixada para 15 de Novembro proximo, do novo serviço telephónico do Estado do Vaticano.

Proseguem os trabalhos de ligação da Estação do Vaticano com a rede ferroviaria do Estado e da organização do trem pontificio.

*

ITALIA

O conselho de ministros approvou a redacção definitiva dos novos codigos Penal e de Processo Penal, bem como as disposições referentes á publicação daquelles corpos de lei. Os dois codigos serão submetidos immediatamente á sancção do soberano, de modo a se tornar possível a publicação a 28 de outubro, data em que se commemora o anniversario da marcha sobre Roma. Entrarão em vigor a partir de primeiro de Julho de 1931.

*

HESPAÑHA

Em vista da extraordinaria intensificação do trafego de telegrammas entre a Italia e as Americas, está actualmente em estudos o desenvolvimento desse serviço. Espera-se que em Abril do anno proximo sejam iniciadas as communicações directas Roma-Malaga-Nova York; Roma a Cabo

Verde-Río de Janeiro-Buenos Aires e Roma-Bilbao-America do Norte.

— A junta encarregada do estudo das condições da construcção do tunnel sob o estreito de Gibraltar, declara que as varias sondagens praticadas em Tarifa permitiram descobrir, a 250 metros de profundidade, a existencia de uma rocha impermeavel.

A excavação do tunnel seria, nessas condições, perfeitamente possível. A Junta acrescenta que os trabalhos de perfuração na costa da Africa serão atacados quanto antes.

— Sabe-se que o coronel Macia, o celebre propagandista da separação da Catalunha, conseguiu illudir a vigilancia dos guardas da fronteira e chegar á cidade de Barcelona, onde se encontra incognito. A noticia causou grande sensação. O coronel Macia residia ha muito tempo em Bruxellas e não foi beneficiado pela amnistia que se seguiu á queda da dictadura.

Affirma-se tambem que o coronel declarou a um amigo que era sua intenção não sahir agora de Barcelona. — A despeito dessa boa vontade a policia não esteve pelos autos e o poz fóra da fronteira. A patria de Cervantes e Sta. Thereza nada ganhão com aventureiros dessa especie.

*

PORTUGAL

Foi publicado o "Album" dos Productos Portuguezes á Feira do Rio de Janeiro". O album cuja capa é de autoria de Alberto Souza, é prefaciado pelo professor Francisco Antonio Corrêa que estuda os multiplos aspectos do intercambio economico entre Portugal e o Brasil. Ao prefacio segue-se um texto sobre o commercio luso-brasileiro, industria portugueza, productos agricolas e industria artistica, assignado pelo professor Ferreira da Costa e srs. Marques Guedes, Paulo Nogueira e Sebastião Pessanha.

O volume acha-se profusamente illustrado com paizagens, monumentos e costumes e aguarellas de Alfredo Mofaes.

— Foi inaugurado, festivamente, na cidade de Braga, o campo de aviação de Palmeira.

CORRESPONDENCIAS

CASCAVEL

A convite do virtuoso Vigário da Parochia, Revmo. P. Francisco Dueñas, estiveram nesta villa, em exercicio de Santa Missão, os zelosos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, Revmos. PP. Henrique Monné e Ignacio Barandiaran.

Chegados de Ribeirão Preto no dia 4 do corrente, aqui foram festivamente recebidos, retirando-se para aquella cidade no dia 15, após terminada sua santa missão.

Durante o tempo em que aqui permaneceram, foi enorme a concorrência de fieis ás praticas e demais actos, que se desenvolveram em um ambiente repleto de fé e respeito.

Foram levadas a effeito vinte practicas, dez sermões e trez procições, realisando-se 118 primeiras communhões de crianças das Aulas de Catechismo, 1.837 communhões geraes e 20 casamentos.

Registramos com grato prazer, o contentamento com que foi recebida a Santa Missão, não só pela população desta localidade, como de zonas proximas e os beneficios Moraes e materiaes que ella produziu.

Os zelosos propagadores da fé, que conseguiram sincera e geral sympathia no seio de nosso povo, retiraram-se satisfeitos, sendo acompanhados em todos os seus trabalhos pelo zeloso Vigário da Parochia e membros das Irmandades locais, que tudo fizeram para auxiliá-los em sua santa missão.

Que o resultado de seus trabalhos se perpetue e dôsbore, eis o que imploramos a Deus e ao São-grado Coração da Immaculada Virgem.

Olympia C. Rocha

(Correspondente)

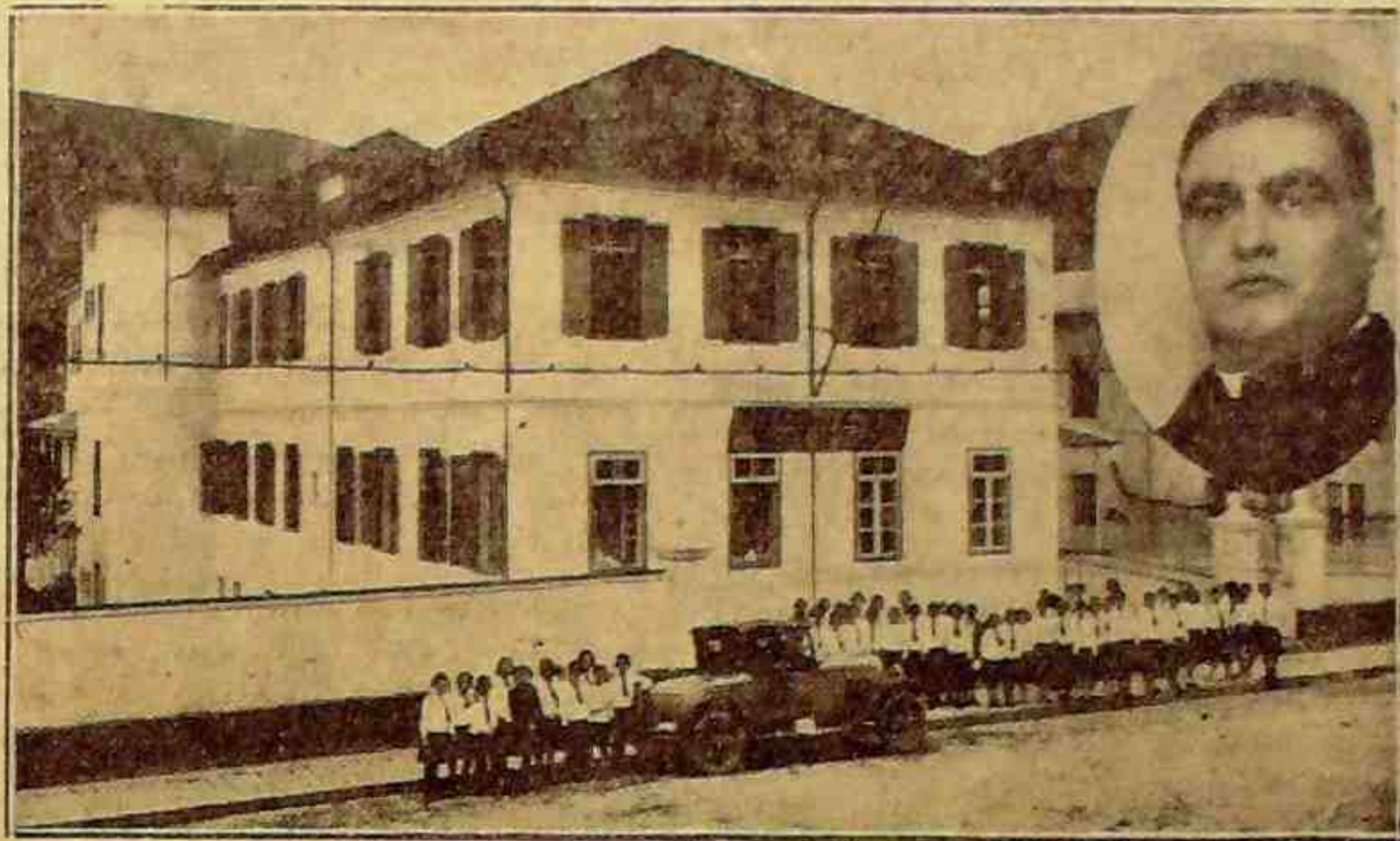
*

PALMYRA (Minas)

COLLEGIO E ESCOLA NORMAL
"S. JOSÉ"

O Collegio S. José, acha-se situado na prospera cidade de Palmyra, Estado de Minas Geraes, Brasil, na altitude de 850 metros, clima saluberrimo, á margem da Estrada de Ferro Central, 7 horas de viagem do Rio de Janeiro e de Bello Horizonte. Está installado em predio proprio de tres andares.

Dispõe de optimas installações que obedecem aos mais rigorosos preceitos de hygiene e pedagogia modernas, vasto terreno para recreio e jogos sportivos. Mantem curso primario, infantil, normal, commercial, de linguas e musica. O



Escola Normal S. José. — No medalhão, Rvmo. P. José de Lueca, dd Vigário.

curso normal é equiparado ás Escolas Normaes do Estado. Palmyra, que se acha situada nos contrafortes da serra da Mantiqueira, cercana da serra da Ibitipóca, possui, talvez, o clima mais ameno e benigno do Brasil. Preferida cidade de verão do conselheiro Ruy Barbosa, escrevia o grande e saudoso brasileiro, em 1920, quando se inaugurava o seu grande sanatorio de convalescentes:

"A transparencia do céu, a doçura do ar, a benignidade do clima, o encanto da paisagem, a beleza das flôres, a graça das mulheres, a excellencia dos corações, a brandura dos costumes, a franque-

za da hospitalidade fazem de Palmyra a miniatura de um paraizo abrigado entre as austeras serranias mineiras. Com o seu novo sanatorio dominando a redondeza, de um dos mais altos visos das collinas que a circumdam, a offerer convalescença, a deparar saúde, a annunciar descanso, energia, vida, como expressão de uma chuva de benções ao alcance de

todos, — a cidade abre os braços a quantos a procuram num remanso de tranquillidade reparadora. Mas do fundo sorridente do valle, onde se vão encontrar numa bacia de esmeralda os declives aureolados, através do casario esparso entre o arvoredado e os rosaes exuberantes, se sente refolegar, em penachos festivos e rolos ondeantes de fumo pelas gargantas das fabricas, pelas chaminés dos fornos e caldeiras, pelo collo das machinas, cujos reservatorios guardam em si as inesperadas surpresas e as opulencias incalculaveis do futuro. Este será grande para a Princeza da Mantiqueira".

O Crucifixo e o pastorzinho

Foi no fim de uma missão, em que pudemos distribuir entre os homens magnificos crucifixos, destinados a abençoar e ornar-lhes as casas. Terminada que foi a cerimonia, um rapazinho foi ter conosco á sacristia, pedindo-nos uma imagem só para si. Fizemos-lhe ver que não tinhamos assim tantos crucifixos para todos, mas que si elle habitasse em quarto separado, pudíamos satisfazer-lhe o desejo. Ao que acudiu: "Eu sou um pobre pastor e não tenho quarto.

— Mas, então, onde te deitas?

— Mesmo no estabulo, perto dos bois.

— Porém si te dermos o Christo, onde o collocarás?

— Perto de meu leito.

— E porque queres ter comigo este Crucifixo?

— Para me fazer companhia.

Isto foi dito com tanta piedade e penetração, que o missionario não pôde impedir as lagrimas, que lhe saltavam dos olhos.

Pobre pastorzinho, fica sempre com teu Jesus crucificado: Elle te fará companhia, dando-te coragem guardar-te-á.

Os melões de Elias

V I C T O R I A

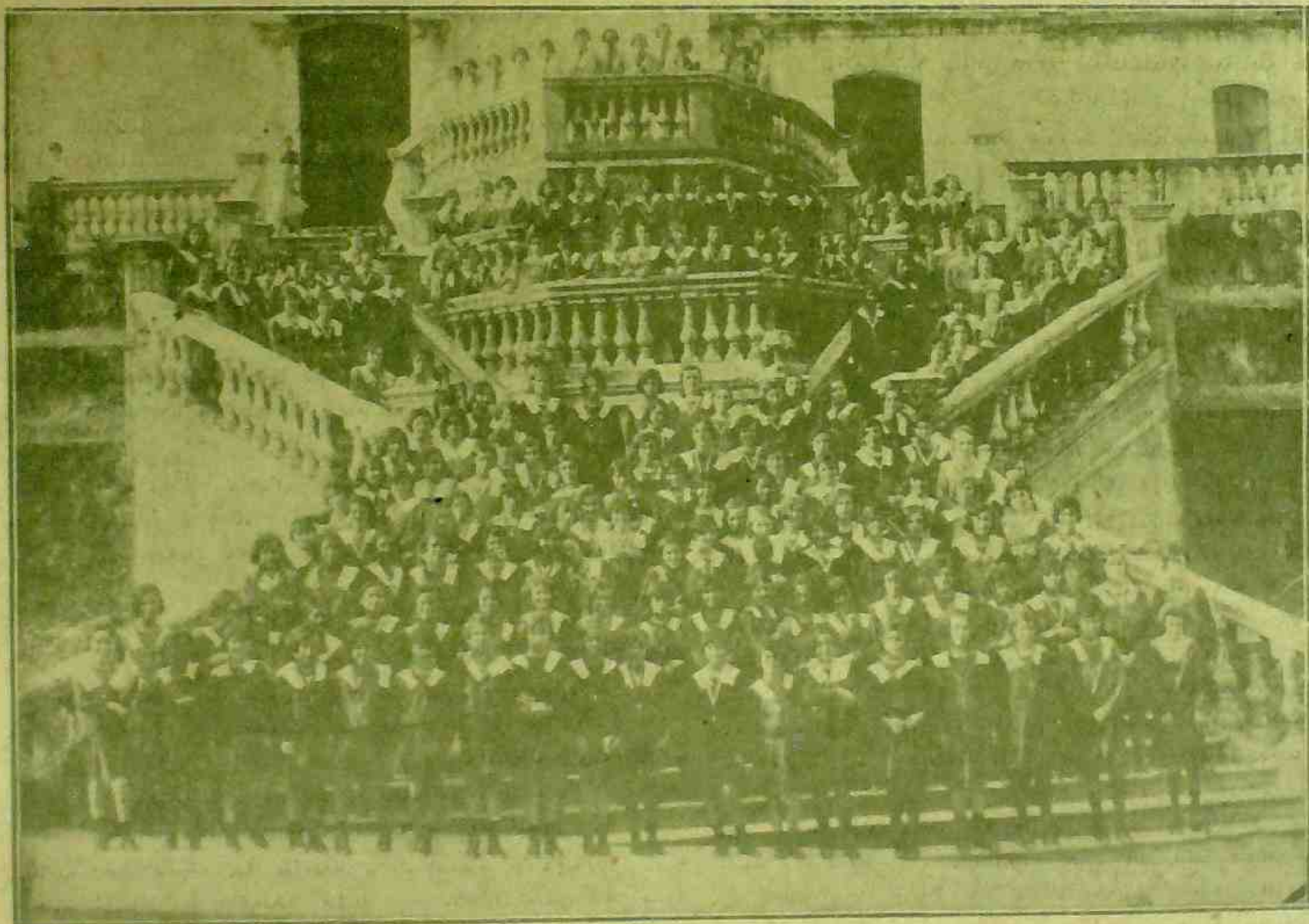
Na Fiel relação da viagem de um religioso observantino à Terra Santa, diz-se que, no monte Carmelo, existe uma especie de poço profundo, designado pelo nome de gruta de Elias. Era ali que o santo propheta se escondia, para fugir ás perseguições de Jezabel.

A duas leguas d'essa gruta, concorrem os peregrinos a um lugar chamado o jardim de Elias. Mas este nome foi-lhe dado por antinomia, pois não ha torrão que menos se pareça com um jardim, nem menos possa dar idéa de n'elle haver existido alguém. A sua historia é esta:

Passava um dia o propheta por esse local, e ia cheio de fadiga e de calor. Verdejava então, n'elle, um meloal magnifico, do qual o cultivador, sentado á sombra duma arvore, parecia revêr-se nos bellos fructos que a terra lhe offeracia. Elias pediu-lhe um melão, para se refrescar. Mas o hortelão,



Collegio Nossa Senhora do Carmo



Alumnas do Collegio Nossa Senhora do Carmo

avaro, respondeu-lhe: "O pobresito! pois não vês que isto não são melões? São pedras".

"Está bem!" respondeu Elias,

com voz resignada. Pois se são pedras, pedras sejam!"

E, logo, todos aquelles melões se petrificaram, sem perderem a

forma e a côr que tinham; "e por isso, todo aquelle lugar se vê hoje semeado de pedras que, á primeira vista, parecem melões".

VIRTUDE

HEROICA

9 — (Continuação)

— Deita-te então filhinha, que já é tarde. E com todo o carinho auxiliou a menina, aconchegou-lhe as cobertas e deu-lhe um beijo na fronte.

Deu as boas noites a Suzanna e ia sahindo, quando voltou dizendo:

Suzanna, minha filha, queres que eu te auxilie?

— Não senhora, muito obrigada. Estou muito melhor de pé. Não quero deitar-me agora porque não tenho somno.

Si a luz não estivesse velada pelo abat-jour, D. Laura veria as lagrimas que corriam pelo rosto da menina.

A pobresinha acompanhara com os olhos todos os movimentos d'aquella senhora e comparava-a com sua mãe.

D. Manoela levantava-se muito tarde. Quando Suzanna ia dar-lhe os bons dias, encontrava-a fazendo sua toilette para sahir logo após o almoço, ou sentada na cadeira de balanço com os olhos cerrados scismando não se sabe em que, ou immersa na leitura de algum sensacional romance.

Timida e desconfiada, receiando sempre ser importuna, Suzanna retirava-se logo.

O pae, sempre afundado em algarismos, não tinha tempo para se occupar com a filha.

Encontravam-se os tres nas horas das refeições e raramente terminavam-nas os dois esposos em perfeita harmonia.

As discussões azedavam-se de tal forma que Manoela passava a tomar as refeições nos seus aposentos.

Suzanna ficava muito triste. Quantas vezes enquanto seus pais discutiam, as lagrimas encheram-lhe os olhos!

A pobresinha procurava retel-as para que seus paes não se aborrecessem, porem cada qual era mais egoista, e nenhum dos dois se lembrava que poderia magoar aquella florinha tenra e delicada.

Suzanna punha agora em parallelo o procedimento de seus paes e o daquella familia que por uns dias a hospedara.

O dono da casa nada fazia sem consultar a esposa. Esta por sua vez estava sempre prompta a concordar com o marido.

Os filhos, criados n'aquella atmosphera de

paz e concordia eram meigos e obedientes. De sorte que alli eram todos felizes.

Como é bella a paz! O Divino Mestre dizia a seus Apостоos: Paz seja comvosco!

Nada ha mais necessario e nem mais conveniente á nossa santificação do que a paz.

Fazendo aquellas considerações, Suzanna se esquecera de deitar-se.

Lili já dormira um somno. Acordando, levantou a cabeça para ver si a amiguinha dormia.

Suzanna meu bem, não te deitaste ainda? Já é muito tarde, disse Lili. Como sou egoista. Estou aqui dormindo, enquanto talvez não te possas deitar.

— Não minha Lili, podes estar tranquilla. Não me deitei ainda porque me distrahi pensando em minha familia, e este pensamento absorveu-me por completo. Vou já deitar-me.

Dentro em pouco, os Anjos da Guarda velavam o somno d'aquellas duas innocentes creaturas cujas almas conservavam ainda sem mancha as vestes baptismaes.

Poucos dias depois levava D. Laura as duas meninas para o collegio. A unica magua que lhe causava a Lili, era quando se ausentava.

...

Approximava-se o tempo das ferias. As collegiaes não tinham outro assumpto nos recreios.

Passaram-se os exames.

Chegou o dia da distribuição dos premios. Todas as meninas esperam anciosas os paes que vinham assistir a festa.

A sala regorgitava de gente. A mais intensa alegria illuminava os rostos de todas as collegiaes.

Só uma permanecia triste. Era Suzanna. Ninguém viera. Nem o pae, nem a mãe, e nem ao menos a Mãe Nina, sempre prompta a satisfazel-a em tudo.

E no emtanto ella convidára a todos com a maior insistencia.

Chegou o momento. Alguem lê em voz alta: Primeiro premio de merito: Suzanna de Oliveira Nobre.

A menina levantou-se e, ao chegar ao palco, foi saudada por uma salva de palmas.

Deveria receber a corôa de ouro das mãos de seu pae ou de sua mãe, porém nenhum delles viera assistir ao seu triumpho.

Escolheu então a Directora que tanto bem lhe queria.

A Irmã adivinhou a tempestade em que se debatia aquella alma, não obstante a sua apparencia de tranquillidade.

Depositou-lhe na cabeça a corôa de louros e beijou-a na fronte.

Primeiro premio de applicação: Suzanna.

Primeiro premio de pintura... de musica...
Suzanna.

Todos admiravam aquella creança... Que talento!... diziam a uma voz.

E ella nem ao menos sorria... As lagrimas quasi lhe saltavam dos olhos, mas fazendo um esforço immenso, conseguiu conter-se.

Continuou a distribuição dos premios.

Terminada a festa, as alumnas se foram retirando com seus paes, depois de terem abraçado e felicitado Suzanna.

A pobresinha logo que poudes desembaraçar-se das companheiras que quasi a afogavam com suas demonstrações de jubilo, correu para a capella, ajoelhou-se lá em um cantinho atraz de uma columna e prorompeu em pranto convulsivo.

Que mal fazia áquelle coração sensível e meigo a indifferença dos paes!

E quem poderia comprehendel-a melhor que Jesus? Elle que do alto da cruz sentindo-se abandonado, clamou cheio de amargura: "Meu Deus, meu Deus, porque me desamparastes"?!

Como a creança confiante que esconde a cabecinha no peito materno, assim Suzanna correrá a refugiar-se junto de Jesus e alli chorava.

Seus labios não haviam pronunciado oração alguma, porém que prece pode haver mais eloquente que as lagrimas?

A directora estava no locutorio assistindo a partida das meninas.

Todas queriam vel-a e fallar-lhe antes de partir.

O dever a retinha alli, mas o seu pensamento estava em Suzanna. Procurava-a com os olhos entre aquella multidão de creanças e não a via. Onde estaria a pobresinha? Com certeza em algum canto a chorar.

Logo que viu sahir a ultima alumna, foi procurar Suzanna.

Conhecendo os piedosos sentimentos da menina, foi direitinho á capella e encontrou-a atraz de uma columna a soluçar baixinho.

Uma onda de amargura encheu-lhe o coração. Pobre creança, pensou, em tão verdes annos já começa a sorver o seu calice de fel.

Approximando-se da menina, disse-lhe com doçura: Não chores, minha filha.

E tomando-a pela mão, levou-a ao locutorio agora completamente deserto, e sentou-a junto de si.

Não sabes, minha filha, que o soffrimento é a partilha das almas eleitas? Soffres? E' signal de que Jesus te quer muito.

Fizeste bem em procural-O. As lagrimas derramadas em sua divina presença são menos amargas e sob sua influencia, as dores cicatrizam-se depressa.

E tirando de seu livro uma imagem da Virgem deu-lh'a: Minha filha, guarda esta imagem.

E' o retrato de tua mãe do céo. Em todos os teus desgostos chega-te a ella e verás como se amaina a tempestade de tua alma.

Maria é a estrella que nos guia, é o pharol que nos aponta o porto de salvação, é o piloto que guia a nossa barquinha.

Suzanna já não chorava. Ella vira cheios de lagrimas os olhos da bondosa Irmã, e nada nos consola mais depressa do que saber que nossa dôr é compartilhada.

D'ahi a pouco tocou a sineta da portaria e momentos depois Suzanna lançava-se nos braços de Nina dizendo-lhe: Ninguem attendeu ao meu convite, nem a Mãe Nina!...

Que de amargura naquella queixa!

Nina sentiu confranger-se-lhe o coração e replicou:

— Tua mãe vinha Suzanna, mas já na hora de partir sentiu uma pequena indisposição.

— Mamãe está doente, interrompeu Suzanna afflicta.

— Não filha, deixei-a boa. Mas como ia dizendo, D. Manoela pediu-me de vir em seu logar, mas com toda a boa vontade não pude alcançar o primeiro trem. Tomei o segundo e só agora posso achar-me aqui a teu lado.

Apezar de sua extremada delicadeza, Suzanna esquecera-se de apresentar a Directora a sua mãesinha, e enleada, pediu desculpas de fazel-o tão tarde.

Suzanna derramou abundantes lagrimas na hora da partida e Nina constatou com grande prazer quanto era querida alli a sua filhinha, principalmente pela directora que tinha por ella um carinho todo especial.

Os paes de Suzanna sentiam grande prazer em rever a filha.

O seu physico desenvolvera-se, e sua belleza augmentara.

Com que satisfação poudes Suzanna rever de novo a sua cidade natal; sua egrejinha querida onde pela primeira vez recebeu a Jesus; o P. Luiz do qual era uma das ovelhinhas predilectas.

Com frequencia convidavam-n'a para bailes, concertos, etc., mas a menina sempre modesta e simples, procurava um pretexto para fugir aquellas diversões.

A mãe impellia-a para a frente. Quando não podia de todo furtar-se a esses convites, offercia-se para tocar pois já executava bem regularmente violino e piano.

Passaram-se as ferias e Suzanna voltou para o collegio, mas não tão triste como da primeira vez!

Deixava corações amigos, porém ia encontrar um no qual podia esvasiar todas as suas alegrias e pezares.

Nesse anno foi Suzanna admittida como Filha de Maria.

(Continúa)

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA.

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUIL-AS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,

FICA DOENTE,

SE AUSENTA,

PÓDE SER INEXPERIENTE,

E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)